REVISÃO DO CONTEÚDO SAÚDE PÚBLICA NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE QUIXELÔ

Vitória Maria da Silva[1]; Natália Silva Magalhães[2]; Maria Márcia Melo de Castro Martins[3]; Alana Cecília de Menezes Sobreira[4]

[1]Graduanda em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI/UECE- Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: vitoriamaria.silva@aluno.uece.br

[2]Graduanda em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI/UECE-. E-mail:nat.magalhaes@aluno.uece.br

[3]Professora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI/UECE. E-mail:marcia.melo@uece.br

[4]Professora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI/UECE. E-mail:alana.cecilia@uece.br

Resumo

É importante que no Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências, seja trabalhado com os estudantes a temática Saúde Pública com o foco nas doenças causadas por bactérias, vírus, protozoários e vermes, como também as medidas profiláticas que são cruciais para prevenir doenças causadas por agentes patogênicos. O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência vivenciada com a turma do 7° ano do Ensino Fundamental na zona rural na cidade de Quixelô-Ceará, sobre o conteúdo de Saúde Pública, destacando a importância das medidas profiláticas que cada indivíduo deve adotar para preservar a própria saúde e a da população. Esse trabalho foi desenvolvido por duas estudantes de graduação do Curso de Ciências Biológicas na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, campus da Universidade Estadual do Ceará (FECLI-UECE). Caracteriza-se como um relato de experiência de uma aula com a utilização de uma dinâmica e um jogo de tabuleiro. Os resultados obtidos demonstraram que os discentes percebem a importância desse tema para o contexto social no qual estão inseridos e participaram efetivamente da proposta construída e executada pelas professoras em formação. Diante do exposto, é fundamental que sejam utilizadas metodologias diversificadas para potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação Básica, Ciências, Professoras em Formação e Recursos Didáticos.

Introdução

O Ensino de Ciências no Ensino Fundamental é essencial para que os estudantes desenvolvam um pensamento crítico e reflexivo, e percebam que os conhecimentos do mundo biológico ultrapassam o ambiente escolar, principalmente porque é uma área do conhecimento que está relacionada com o meio ambiente e a sociedade. Convém salientar que os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que o ensino de Ciências no Ensino Fundamental não pode ser trabalhado somente com a utilização do livro didático, visto que é uma disciplina que apresenta um grau de complexidade e abstração (Brasil, 1998).

O Ensino da área das Ciências da Natureza, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta o currículo escolar, compromete-se com o letramento científico dos educandos, que diz respeito ao acesso tanto dos conhecimentos científicos historicamente produzidos, como da formação dos sujeitos para exercício da cidadania (Brasil, 2017).

Nesse contexto, é importante que os professores trabalhem conteúdos relacionados à realidade dos educandos. Entre os conteúdos estudados no 7º ano do Ensino Fundamental, destaca-se o tema Saúde Pública, que aborda as doenças causadas por vírus, bactérias, protozoários e vermes, bem como as medidas profiláticas para preveni-las, uma vez que podem causar danos à saúde humana (Godoy e Melo, 2022).

Nessa perspectiva, é imprescindível que esse tema seja trabalhado tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, pois, conforme a Constituição Federal de 1988, a saúde é um direito de todos e dever do Estado. Dessa forma, cabe ao poder público adotar políticas públicas que visem à preservação da saúde da população. Nesse contexto, a abordagem desse conteúdo no ambiente escolar é de suma importância para a formação de cidadãos conscientes e capazes de compreender a relevância da prevenção, das medidas profiláticas e do cuidado coletivo para a garantia da saúde pública.

Este trabalho ressalta a importância de abordar, com estudantes do Ensino Fundamental da zona rural, as doenças infecciosas e parasitárias, que causam sérios problemas à saúde humana.É fundamental conscientizar os discentes sobre os riscos de doenças que a população pode sofrer devido à falta de saneamento básico, aos maus hábitos de higiene e à ingestão de alimentos sem higienização adequada.

Metodologicamente, configura-se como um relato de experiência, que segundo Mussi, Flores e Almeida (2021, p.6),“ [...] é um tipo de produção de conhecimento, cujo

texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção ". O presente trabalho foi desenvolvido por duas estudantes de graduação do Curso de Ciências Biológicas na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, campus da Universidade Estadual do Ceará (FECLI-UECE).

A pesquisa foi desenvolvida em uma turma do 7° ano do Ensino Fundamental, no mês de dezembro de 2025, em uma aula de revisão sobre o conteúdo de Saúde Pública. A aula foi dividida em três momentos: inicialmente foi realizada uma dinâmica para instigar os educandos a falarem sobre o tema; em seguida foi realizada uma revisão de algumas doenças e vetores causadores das doenças que os discentes já tinham estudado anteriormente com a professora da turma; por fim, foi explorado um jogo de tabuleiro com as doenças causadas por bactérias, vírus, protozoários e vermes.

O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência realizada com a turma do 7° ano do Ensino Fundamental na zona rural na cidade de Quixelô-Ceará, sobre o conteúdo de Saúde Pública, destacando a importância das medidas profiláticas que cada indivíduo deve adotar para preservar a própria saúde e a da população.

Desenvolvimento

1.1 Escola e planejamento

"A disciplina de Ciências, muitas vezes, não aguça o interesse dos educandos, pelo fato de que os conteúdos e as nomenclaturas são complexos" (Bonaparte *et al,* 2022, p.258). Assim, conhecendo a complexidade que envolve os conteúdos dessa área, duas graduandas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI/UECE, estudantes do curso de Ciências Biológicas dispuseram-se a desenvolver uma aula de revisão sobre o assunto de Saúde Pública em uma Instituição de Ensino Fundamental, localizada na zona rural do município de Quixelô-Ce.

Sabe-se que, "as instituições de ensino são as principais responsáveis por proporcionar à sociedade o conhecimento científico e tecnológico desenvolvido pela humanidade. E o professor é o encarregado de intermediar o processo de ensino-aprendizagem" (Bonaparte *et al,* 2022, p.258). Visto que, a esse profissional é incumbida a importante função de socializar conhecimentos de forma simples e acessível para os alunos,

enfrentando desafios inerentes à complexidade do assunto, bem como a carência de recursos disponíveis em seu contexto de trabalho para exercício de sua profissão.

Como egressas de escolas públicas, as licenciandas sabem e já estiveram na posição de estudar um conteúdo sem elementos que instigaram sua atenção, a ausência de algo novo do habitual, tão necessário para sair da rotina e estimular os adolescentes. Todavia, como estagiárias e futuras docentes da rede pública, conseguem perceber que existem muitos desafios que limitam o agir do(a) professor(a), e apesar disso estes precisam usar com criatividade e flexibilidade aquilo que está à sua disposição para mediar o conteúdo programático.

Frente a isso, quando os estudantes estão diante de assuntos que precisam recorrer ao campo de sua imaginação para visualizar seres diminutos, os quais não podem ser vistos a olho nu, como vírus, bactérias e protozoários por exemplo, e compreender como eles agem no corpo causando doenças, algo mais tangível faz-se necessário. No caso deste trabalho, tais organismos são inerentes ao conteúdo Saúde Pública, trabalhado em sala de aula pelo(a) professor(a) regente na turma do 7° ano, alvo da prática pedagógica das licenciandas.

Pensando nisso, é importante que o professor busque trabalhar em suas aulas, ferramentas didáticas que beneficiem a aprendizagem dos alunos. De acordo com Bonaparte *et al.*, 2022, jogos didáticos, aulas práticas, pesquisa de campo, vídeos ou imagens são importantes quando bem planejados, com objetivos explícitos são ferramentas que podem auxiliar o processo de aprendizagem.

Dito isso, como o planejamento é parte fundamental da prática docente e reconhecendo a necessidade de usar o lúdico com um objetivo bem definido, foi elaborado um jogo de tabuleiro com recurso próprio das docentes em formação, a fim de revisar, de modo diferenciado, o conteúdo explanado em sala junto aos alunos. Cabe mencionar que, anterior ao momento que sucede ao jogo didático, as graduandas que estiveram à frente da turma planejaram primeiramente uma dinâmica com bexigas para sondar os conhecimentos dos alunos para ter ciência daquilo que efetivamente teriam aprendido, como também o que careciam ainda aprender, para em seguida o conteúdo ser exposto e dialogado por meio de slides.

1.2 Dinâmica e Jogo de tabuleiro

"Os jogos sempre exerceram um papel fundamental no desenvolvimento humano, estimulando habilidades cognitivas, sociais e emocionais." (Batista *et al,* 2025, p. 5114).

Em vista disso, percebe-se que o processo de aprendizagem pode ultrapassar métodos convencionais, tais como, revisões por meio de resolução de questões, síntese do conteúdo estudado, fazendo uso de estratégias que além de estimular os estudantes ainda irão trabalhar outras dimensões que envolvem o desenvolvimento do ser enquanto sujeito social e individual.

A dinâmica com os balões, foi uma maneira de iniciar o trabalho, envolvendo a turma na atividade. Vale mencionar que essa pode ser uma metodologia utilizada para despertar o interesse dos estudantes, fazendo-os se sentirem à vontade para fazer parte da aula, não apenas como ouvintes atentos, mas como indivíduos que possuem algo a contribuir na construção do conhecimento, seja com uma dúvida, uma informação, especialmente para aqueles que são mais tímidos. Servindo, assim, como um convite seguro ao discente de integrar-se ativamente naquele espaço de troca, que poderá mantê-los engajados durante a aula. A figura 1 traz a representação da abertura do assunto, que trata da dinâmica com as bexigas.

Figura 1- Dinâmica com os balões



Fonte: Arquivo das autoras

No que diz respeito à dinâmica propriamente dita, os estudantes foram orientados a escreveram em um pedaço de papel uma palavra ou frase sobre a temática Saúde Pública. Alguns tiveram dificuldades, contudo a maioria demonstrou ter clareza do que tratava e após inserirem dentro das bexigas os papéis e enchê-las de ar, arremessaram-nas para cima e as estouraram, lendo aquilo que os colegas escreveram, e vendo se tinha a ver ou não com o que também escreveram. Finalizado esse momento, iniciou-se, por meio de uma aula expositiva utilizando slides, a revisão das doenças causadas pelos agentes patogênicos, buscando sempre manter o diálogo com os alunos.

Figura 2- Revisão das doenças causadas por agentes patogênicos



Fonte: Arquivo das autoras

"Diante de um cenário em que a atenção dos alunos se dispersa com facilidade, devido ao excesso de estímulos digitais, os educadores buscam estratégias inovadoras para tornar o ensino mais atrativo e eficiente." (Batista *et al*, 2025, p.5114). Apesar de vivermos em uma sociedade bastante conectada, as pessoas tendem a ter dificuldades de concentração e foco, mais um desafio a ser superado pelos docentes, por isso, é mister que os professores façam uso de mais de um método de ensino em suas aulas. Todavia, não pode-se descartar a pouca infraestrutura, a limitação de equipamentos disponíveis e o tempo que exige cada atividade diferenciada.

Como licenciandas, ainda isentas das obrigações e dificuldades do campo de trabalho, estas possuem mais liberdade e tempo para planejar um jogo, contudo, reconhecem que os profissionais que ensinam em mais de uma turma e, às vezes, em mais de uma instituição não dispõem de tanto tempo para o planejamento de suas aulas, por isso, aulas de conteúdos mais complexos acabam sendo maçantes para a geração atual, que é imediatista, uma vez que o conhecimento requer certo tempo para ser aprendido.

No que concerne ao jogo de tabuleiro, foram confeccionadas cartas com perguntas[1], e algumas com curiosidades para que os estudantes, em grupo, respondessem e avançassem no tabuleiro (Figura 3). Aqueles que chegassem primeiro ao final seriam considerados vencedores. Cabe ressaltar que, "a utilização de recursos didáticos deve responder as perguntas básicas: O quê? Quando? Como? e Porquê? Pois, este educador deve ter um propósito claro, domínio do conteúdo e organização para utilização de tais recursos" (Souza, 2007, p.110-111).

Nicola e Paniz (2016, p.5) relatam que " é importante que o material que será aplicado para os alunos esteja em consonância com o que vai ser ou já foi estudado, e assim,

[1] As perguntas abordaram doenças infecciosas, seus agentes causadores (vírus, bactérias, protozoários e vermes), formas de transmissão e medidas de prevenção. Também exploram conceitos epidemiológicos, como surto, epidemia e pandemia. Além disso, trataram do uso de vacinas e antibióticos na prevenção e no tratamento de doenças.

é necessário um planejamento crítico, para que o professor saiba e consiga usar de forma que seus objetivos sejam alcançados [...]" Não sendo o jogo em questão apenas uma brincadeira para descontrair a classe, mas uma ação pedagógica planejada e intencional, com início, meio e fim.

Figura 3- Jogo de tabuleiro



Fonte: Arquivo das autoras

Os discentes participaram efetivamente do jogo de tabuleiro, pois responderam atentamente aos cartões e trabalharam em equipe para responder às perguntas correspondentes às casas do tabuleiro. Notou-se que os discentes gostaram bastante do tema estudado, principalmente porque era um assunto que conseguiram relacionar com a realidade. Nesse sentido, comprovou-se, por meio dessa experiência com a turma do 7 ° ano, a importância de os educadores trabalharem os temas estudados na disciplina de Ciências, relacionando-os com o contexto social dos estudantes, pois dessa forma terão mais interesse em aprender uma temática que está presente em seu próprio cotidiano.

Com base em Nicola e Paniz (2016), é essencial que sejam utilizados, na educação básica, diferentes recursos didáticos, pois instigam os alunos a participarem efetivamente das aulas, se interessando pelo conteúdo estudado, já que a :

> [...] utilizações desses recursos no processo de ensino podem possibilitar a aprendizagem dos alunos de forma mais significativa, ou seja, no intuito de tornar os conteúdos apresentados pelo professor mais contextualizados propiciando aos alunos a ampliação de conhecimentos já existentes ou a construção de novos conhecimentos. Com a utilização de recursos didáticos diferentes é possível tornar as aulas mais dinâmicas, possibilitando que os alunos compreendam melhor os conteúdos e que, de forma interativa e dialogada, possam desenvolver sua criatividade, sua coordenação, suas habilidades, dentre outras (Nicola e Paniz,2016,p.5).

Isto posto, depreende-se que o resultado da atividade foi satisfatório, pois as diferentes formas pelas quais a temática foi abordada em sala não apenas reforçaram o que já havia sido explanado, como também contemplaram os diversos tipos de aprendizagem existentes, tendo em vista que, como seres singulares, cada indivíduo possui um modo próprio de assimilar e reter informações. Quando essas informações são retomadas por meio

De diferentes abordagens, ampliam-se significativamente as possibilidades de uma aprendizagem efetiva.

Conclusões

Diante do exposto, essa experiência foi essencial para a formação das estudantes de graduação, principalmente porque perceberam, através do feedback dos alunos, que a proposta realizada acrescentou significativamente na formação escolar dos discentes. Esse momento também estimulou os discentes a refletirem que os conhecimentos obtidos sobre Saúde Pública não são somente para tirarem boas notas nas avaliações bimestrais, mas sim demonstraram que conseguiram analisar que esse tema apresenta uma grande relevância e possui um impacto local e global.

Sendo assim, refletiram que as suas ações são fundamentais para amenizar os riscos de doenças causadas por agentes patogênicos. Cabe destacar que os (as) estudantes do Curso de graduação de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI/UECE realizam quatro Estágios Supervisionados, um estágio é realizado no Ensino Fundamental, e três são desenvolvidos no Ensino Médio. Nesse contexto, as licenciandas perceberam que essa experiência em uma turma no Ensino Fundamental foi importante para formação docente, sobretudo porque refletiram criticamente sobre dois fatores cruciais que merecem ser destacados.

O primeiro é que a experiência do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental precisa ser ampliada, já que é apenas um Estágio no Ensino Fundamental. Além disso, as licenciandas, por assumirem uma postura crítica e reflexiva, puderam observar que não são muitos os trabalhos produzidos em instituições de ensino localizadas na zona rural. Dessa forma, essa experiência (produzida com recursos didáticos às expensas das universitárias) acrescentou conhecimentos à formação acadêmica das graduandas, qualificando-as para o exercício profissional.

Ademais, as professoras em formação entendem, criticamente, que propostas como a apresentada neste trabalho, infelizmente, são bastante desafiadoras para os professores da Educação Básica executarem, rotineiramente, em sua prática docente, sobretudo porque possuem uma jornada de trabalho exaustiva, atuando em turmas e séries diferentes, como também as escolas são carentes de recursos pedagógicos que são importantes auxiliadores no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, não raro, se torna inviável para os educadores trabalharem os conteúdos por meio de metodologias alternativas, utilizando outros recursos para além do livro didático. Diante disso, é essencial que o poder público amplie as verbas destinadas à educação para que os estudantes tenham a oportunidade de experimentar uma diversidade de propostas metodológicas que aproximam os assuntos trabalhados à sua realidade local, como também possibilite às escolas oferecerem para os professores recursos didáticos e laboratoriais para potencializarem o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, faz-se necessário que as instituições de ensino requeiram das secretarias de Educação projetos que visem a um suporte técnico para auxiliar os professores da educação básica na elaboração de aulas com estratégias pedagógicas diversificadas.

Por fim, ressalta-se que foi gratificante para as estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UECE/FECLI desenvolver a mencionada proposta de ensino na cidade onde estudaram ao decorrer da educação básica, bem como por terem estudado na zona rural de Quixelô–Ceará. É um sentimento de alegria contribuir, como professoras em formação, na vida dos estudantes, instigando os discentes a perceberem a importância de debater o tema Saúde Pública na escola e em suas residências, para que, juntos, poder público, escola, família e sociedade possam ampliar e fortalecer essa discussão, que não se restringe a agentes patogênicos.

Referências

BATISTA, Wagner Roberto; GONÇALVES, Valéria Luíza Costa; BARBOSA, Luis Fabiano; SANTOS, Reinaldo Silva dos; CERQUEIRA, Homero de Giorge; CORRÊA, Rosivanderson Baía; VELOSO, Christiane Carvalho; SOUZA, Anaximando de Carvalho; LIMA, Victor Hugo Moreira de; RIBEIRO, Talyta Maria Aguiar; MORAIS, Daniel Branco de; NASCIMENTO, Jaine de Andrade do; FERREIRA, Francisco Gleidson de Sousa; CAVALCANTE, Marcos Roberto da Silva. Gamificação no ensino: a importância dos jogos e desafios para a aprendizagem dos estudantes. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 48, p. 5112–5121, 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/5092. Acesso em: 19 fev. 2026.

BONAPARTE, Ketllin Zanella da Conceição; BONAPARTE, Danilo Iane; PAGLIARINI, Ariadne Carla Faggoti; MONSORES, Carla de Oliveira; CANCIAN, Queli Ghilardi; MALACARNE, Vilmar. Atividades lúdicas para proporcionar aprendizagens significativas no ensino de ciências. **Conjecturas**, v. 22, n. 12, p. 254–270, 2022.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais (3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental)**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf. Acesso em: 17 fev. 2026.

GODOY, Leandro Pereira de; MELO, Wolney Candido de. Ciências, **Vida & Universo**: 7º ano: manual do professor. 1. ed. São Paulo: FTD, 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de Ciências e Biologia. **InFor – Inovação e Formação: Revista do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual Paulista – NEaD/Unesp**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 355–381, 2016.

SOUZA, Salete Eduardo de. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **Arq. Mudi**, v. 11, supl. 2, p. 110–114, 2007.